

## Funções Cerebrais: O Que a ABA Tem a Ver Com Isso?

- Dr. Kasia Motylewicz, MS, DBH, BCBA

### **Abstrato:**

O funcionamento executivo (FE) é o diretor de operações do cérebro: ele gerencia e coordena vários processos, identifica e filtra a importância da entrada sensorial e coordena a saída. É um conjunto de habilidades cognitivas específicas, como controle de impulso, tomada de decisão, planejamento, manutenção da motivação, controle da atenção, conclusão de tarefas e muito mais... Essas habilidades nos permitem planejar com antecedência, manter o foco, filtrar distrações, seguir instruções de várias etapas e controlar nossos impulsos. Muitas pessoas neurodivergentes apresentam déficits nas funções executivas. O ABA pode ser muito eficaz na construção de habilidades específicas, como "lidar" com distrações, aumentar a capacidade de atenção, fortalecer a memória visual e auditiva, definir metas, planejar e organizar, aumentar a flexibilidade, iniciar tarefas difíceis, gerenciar o próprio tempo ou automonitoramento.

### **Objetivos de aprendizagem:**

1. Os participantes serão capazes de identificar as regiões do cérebro e suas funções em contexto de desenvolvimento
2. Os participantes serão capazes de identificar como as funções executivas impactam capacidade de gerenciar tempo, tarefas e emoções
3. Os participantes aprenderão sobre a disfunção das funções executivas e como isso pode afetar o comportamento
4. Os participantes aprenderão como as funções executivas se apresentam em pessoas neurodivergentes
5. Os participantes aprenderão sobre a eficácia do ABA na construção das habilidades das funções executivas

### **Sobre a Palestrante:**

Dra. Katarzyna Motylewicz, MS, DBH, BCBA, é uma especialista em autismo com formação em psicologia pela City University of New York (CUNY), pós-graduações na Touro College e Penn State, e doutorado em saúde comportamental pelo Cummings Graduate Institute. Com vasta experiência como diretora clínica e consultora, ela se foca em abordagens integradas para melhorar as habilidades motoras e de comunicação social em crianças com autismo. Além disso, como ex-atleta e praticante de karatê, ela integrou sua paixão pelo esporte em seu trabalho clínico, desenvolvendo um protocolo de treinamento funcional para médicos que tratam indivíduos com TEA.

